

NA
PROVINCIA
Trimestre 5 \$ 000

FORA DA
PROVINCIA
Trimestre 6 \$ 000



A saudosa memoria do coronel Thomaz José de Campos

NOVO ESTABELECIMENTO.

O sympathico e querido João Duval, acaba de abrir n'esta cidade, uma loja de chapéos e modas, á rua dos Principes n. 113.

O variado sortimento de chapéos para homens e meninos é digno de ser visto por ser de gosto o mais moderno.

Até que finalmente ninguém andará de *casquete* ou *guahya*, por que o amiguinho Duval, vende tudo por preços tão modicos, que qualquer cidadão pôde andar decentemente *tampado* por pouco dinheiro.

Desejamos-lhe toda a sorte de felicidades, e rogamos ao author da criação, para que faça com que as crianças, continuem a nascer com cabeças.

E' do nosso dever avizarmos ao publico, a melhor occasião que podem ter para comprarem chapéos e mais miudezas, vizitando o estabelecimento do amavel Duval, que servirá a todos com delicadeza e promptidão.

Vendas a dinheiro. (Systema *Braz Pepino*.)

O poder de uma pitada.

Se os homens bem considerassem, e reflectissem sobre o que valle a pitada, quer esta seja de Esturro, quer seja d'Amostrinha, Princeza, ou Massaroca, certos estamos de que lhe prestaria o maximo respeito, e que todos, sem excepção seriam tabaqueiros. Uma pitada offerecida a tempos, que vem a ser, com seus visos de *casualidade*, e mostras de *indifferença*, equivale ao mais poderoso auxilio, e tem sido origem de inesperadas fortunas! — Estão n'uma sala dous homens desconhecidos; e uma só pitada, que mutuamente se offerecessem, vai estabelecer relações, vai consolidar negocios, e o mais é, que até com os proprios inimigos de semelhante vicio, por isso que á pergunta o *Sr. gasta* succede-se uma resposta, ou seja affirmativa, ou negativa, e atraz da resposta vem usualmente mais alguma coisa. Se o offerente não acha companheiro, preambulisa-se a palestra sustentando as vantagens do uso do tabaco, e se por fortuna depara com um parceiro começo a cruzar se os fogos, e pitada vai pitada vem temos conversa para horas; isto não só n'uma sala, mas ainda n'um theatro, ou até mesmo n'um Templo. — Não queremos sustentar, que seja a pitada quem decida os negocios, mas sustentamos que ella os encaminha,

e que poucos serão aquelles em que não tenha entrada. Ora figurai-vos n'uma companhia (aonde o aristocratico charuto não é admissivel), e calculai as vantagens que vos proporciona uma caixinha de rapé em sendo bem manejada. Se quereis entabolar palestra com um homem, cuja posição vos pode ser prestavel, fingis que inadvertidamente vos encontras a seu lado, e sacando a caixinha da algibeira daes-lhe a primeira abordada: *V. S. gasta*?... Elle aceita, e vós aproveitais o ensejo para dizer alguma coisa. Se é verão exalta-se o calor, se inverno o frio; fallaes do numero concurso que guarnece as salas, do brilhantismo com que estão ornadas, do modo como alli vos achais, e palavras não são ditas está o negocio em praça.

— Eu hoje não podia dispôr de mim, mas instarão-me de tal maneira....

— V. S. (tratamento a que dá juz a simples qualidade de vestir casaca) é seguramente empregado n'alguma repartição, e trabalhos extraordinarios.....

— Direi a V. S.... eu (aqui segunda pitada).... Não tenho a honra de conhecer a V. S. (o que é mentira); mas para entreter-mos o tempo farei uma breve exposição das minhas circumstancias. Meus paes não me deixarão riquezas, quero dizer, não me deixarão predios nem thesouros; porém esmerarão-se em cuidar da minha educação: fallo francez e inglez, tenho o curso da aula do commercio, já traduzi um romance, e julgava-me habilitado para exercer um emprego de fazenda, com tudo....

Esta reticencia é o chamariz de uma pergunta, que o outro introductor precisamente faz, e de que é immediata consequencia um offerecimento da sua protecção e bons officios. Começa-se por uma pitada, e finalisa-se muitas vezes por um despacho.

Se nos voltamos para um lado diametralmente opposto iguaes vantagens topamos; pois que a pitada que se offerece a uma tia, ou avó, traz como apenso por linha um relógio ao bom genero; e ao costumado comprimento *excellente rapé*, segue-se a immediata resposta: *A minha caixa está á disposição de V. S.* (tratamento a q' dá juz um chaile ou uma romeira), e pitada agora, pitada logo; temos em nosso favor a avó da neta. — E quem ha q' desconheça quanto pôde uma avó com especialidade se é afeiçãoada á polka? A netinha, sagaz como todas as netas que frequentão os bailes, vem com disfarce para o pé da velha, e aproveita a occasião para conversar com o amante; e o

nosso cavalheiro que lê Paulo de Kock, é socio do *delirio*, e sabe aproveitar o vento, repete as suas pitadas, conta quatro petas á velha, e ei-lo de pedra e cal no seu namoro platónico.

Ora em vista de tantas vantagens que dá uma pitada, ainda haverá inconsiderados, que ouzem atacar o seu immenso poder, e que digão como por mófa: *Isso não vale uma pitada de tabaco*? Vinde cá homens inconsequentes, e dizei o que presencias em todas as reuniões aonde se toma tabaco. Que outro protector conheceis para proteger um namoro? que outra resina mais propria para dar n'um arco, destes que afinão certas rabecas sem cordas? que outro padrinho mais valedor para um requerimento pendente? que outro auxiliar mais forte para um inquiridor de vidas alheias?... poderosa, e respeitabilissima pitada, tú vales mais do que pezas, e muito mais do que custas (embora que não custes pouco) e se os homens um dia te conhecerem talvez que te levantem altares. Pelo que a nós respeita, declaramos, e com a maior franqueza, que sentimos do fundo d'alma todo o valor de uma pitada a tempo, e graduado este segundo as situações, e mesmo as jerarchias. Vendo o Saloio saccar da sua algibeira a caixa do *simonte*, observamos que as suas feições se enchem de seriedade, e até acreditamos de nós para nós que os patriarchas do tempo de Moyses também tomavam *simonte*. Se vemos o Galego, esse typo tão recommendavel e recommendado, tirar do bolço o seu economico cheirador, e com a seriedade de um tribuno Romano dar duas sacudidelas ao pó ali contido, dizemos em particular: Além está o economista, o bom administrador, o homem aproveitado. Se vemos, finalmente, um cavalheiro bem espartilhado fungar a sua pitada, e offerecer aos amigos, dizemos também, cá em segredo: Quanto pôde a civilização!

Mas é tempo de concluir este artigo, e nós o vamos fazer dirigindo uma supplica aos tabaqueiros, e vem a ser, que nunca depois da pitada sacudão os dedos. Em primeiro lugar, porque é um signal de desprezo, e ingratidão; e em segundo, porque arremedão os tocadores de castanholas.

(*Extr.*)

A Flôr.

A flôr produz o mel; ella é a filha da madrugada, o encanto da primavera, a fonte dos perfumes, a graça das virgens; o amor dos poetas: ella passa de-

pressa como o homem, mas ella verga docemente suas folhas para a terra. Entre os antigos ella coroa a taça do banquete e os cabellos brancos do sabio; os primeiros christãos cobrião com ella os martyres e o altar das catacumbas; hoje e em memoria destes antigos dias nós a collocamos nos nossos templos. No mundo, nós attribuímos nossos affectos ás suas côres: a esperança ao verde das suas folhas, a innocencia á sua brancura, o pudor ás suas tintas côr de rosa: ha nações inteiras em que ella é a interprete dos sentimentos; livro encantador que não encerra erro algum perigoso, e apenas guarda a historia fugitiva das revoluções do coração.

(*Chateaubriand — genio do christianismo.*)

Traducção de V. J.

Gaiatices com duas letras.

O que aprecias mais em uma moça?—TT.
O que dirias a quem te offerecesse um cravo?—DK.
O que trazem os cabos maritimos?—PP.
Qual a carta que mais vale na bisca?—AA.
O que faz o pobre?—PD.
O que faz o sol a agua?—CK.
Se escorregares com certeza?—KK.
E se cahires o que dirás?—KI.
O que faz o homem neste mundo?—PK.
Não gosta do celibato? bom remedio:—KZ.
Quantos dias gastou Deos em crear o mundo?—CC.
Quando sahe o *Amolador*?—OG.
O que traz sempre o *Amolador* consigo?—XT.

Sabbatina.

Qual é a dôr mais agradável que se pôde sentir?
O *O-dor*.

Qual é o dado com que mais ganha a patria?
O *Sol-dado*.

Qual é o canto que mais attrahe?
O *En-canto*.

Qual é o fado que mais aborrece?
O *En-fado*.

Como se chama a poeira que mais molesta?
O *Ca-poeira*.

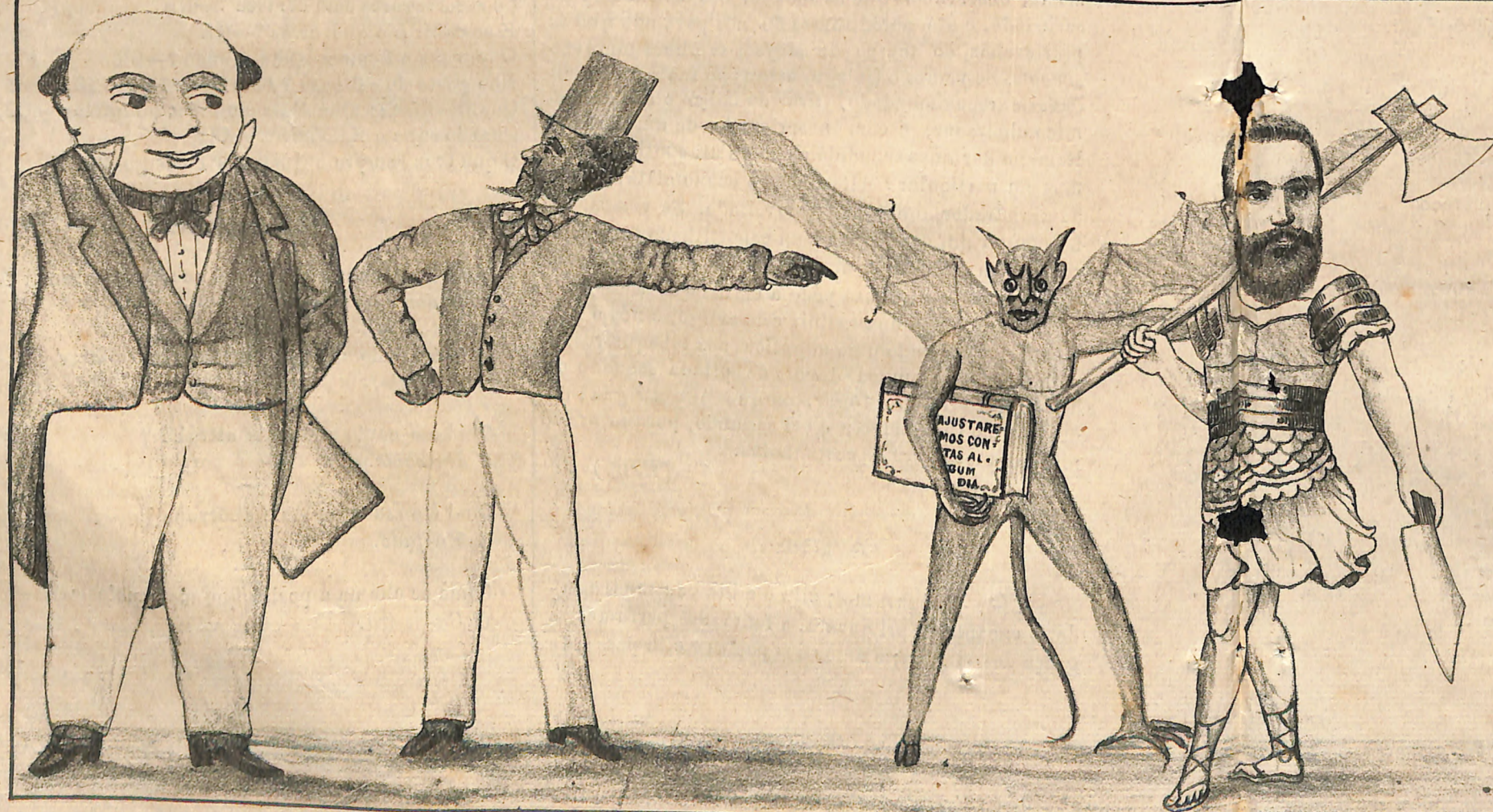
Deus te guie



Quem será o causador de tantas lagrimas?



O homem foi-se!
Senhores Morcegos, chorar na
cama que é lugar quente.



Sebastião.— Mestre o promettido é devido, assim como
apresentamos hoje este quadro, apresentaremos, muitos outros,
que será de utilidade e fará com que muita gente veja como é
preciso o Amolador nesta provincia.
Amolador.— Devagar se vae ao longe.

Aqui estou tal qual sou.



Meus senhores, assim como eu hoje appareço, domingo em meu lugar
occupará as vossas attentões o meu companheiro Ferrabraz, não posso alongar o
meu discurso, porque está quartola me esfria o craneo.

Como se chama o rito do *Amolador* ?

O *Espi-rito*.

Que nome tem a unica velha que não é rabugenta?
O-*Velha*.

Qual é a telha que fere os olhos ?

A *Cen-telha*.

Qual foi o leão mais valente que se conheceu ?
Napo-*leão*.

Qual a uva que murchou em falta de *cóco* ?
Bocai-*uva*.

Como chama-se a *vida* que produz *morte* ?
Di-*vida*.

Qual o *tolo* que se quer tornar esperto ?
Apos-*tolo*.

Sebastião.

Miscellanea.

Um sujeito de Bacho mui devoto
Em uma clara noite das mais bellas
A uma esquina encostou-se, mui *turco*
Apreciando as nuvens e as estrellas.
Eis se não quando um *morcego* sae de um becco
E do ébrio se approxima a pé ligeiro :
« Olá, camaradinha, inda por cá ?
Não tem casa onde dormir ? E' ratoneiro ? »
« Qual ratoneiro » responde o vate alegre,
E' que eu vejo que as casas n'um rodeio
Em volta de mim vão.... espera amigo
Que eu já me metto em uma.... não ha meio. »

Um mancebo poeta das *Arabias*
Que a aza arrastava a uma velhusca,
Enviou-lhe uma vez esta poesia
Que inteirinha aqui vae por ser patusca :
« Donzella, eu te adóro qual adóra o *tico-tico*
O ninho *suspendido* lá nas ramas
Eu te amo, Zeferina, e tú, meu *anjo*
Responde minha flôr se inda tú *m'amas* ! »
A Zeferina que não era das mais *pérras*
Mandou logo esta resposta ao tal rapaz :
« Os dentes já criei..... já sou mulher
E portanto, senhor, não *mamo* mais. »

Um frade mui bojudo e um sujeito
Tasquinhavão um jantar sem novidade
Quando o amante de Epicuro ao acabar
Jantei, exclamou elle, como um frade.
Zangou-se o corôado co'a chalaça
E colerico na meza dando um murro :
Não foi como um frade que jantaste
Mas sim seu patife, como um burro.
O sujeito o talher no prato pouza
E responde sem zangar-se : « E' a mesma cousa. »

Por uma estrada passava uma velhinha
Pela redea dous burricos conduzindo
Quando uns tafues apparecem de repente
E a velha sem demora vão seguindo.
Approximão-se afinal e á conductora
Por gaiato lhe diz um dos camurros :
(De todos o mais tolo, o mais pateta)
Bom dia ! e Deos vos salve, *mãe dos burros*.
A velha põe a mão nos espartilhos
E pauzado responde : *Adeus meus filhos*. —

Um gaiato de mão gosto a todo o mundo
Sua gracinha, lançava, mui pezada
Quando uma vez um militar sae-se dos eixos
E no insolente desandou grã bofetada.
« Isso é serio ? » pergunta o paciente
E um chammejante olhar no homem finca.
« Muito sério » lhe responde o militar.
« Logo vi !... pois comigo ninguem brinca. »

Um estudante uma vez metteo-se a actor
Indo os collegas representar, todos, um drama ;
E o bom do meu amigo decorava
O papel sem cessar..... mesmo na cama.
Mas o estudante tinha apenas de dizer :
Escapei.... escapei milagrosamente.
Chega o dia.... entra em scena e por equivoco
Milagrei, exclamou, escaposamente. »

Um sargento, aborrecido, suicidou se.
E ao sabe-lô depois um official
A todos delatou o occorrido
E depois foi dize-lo ao general
Incontinenti o general responde ao moço :
— Pão e agua e meio mez de calabouço.

Acrostico.

A ssim como o *Mosquito* e o caipira
M alhando em ferro frio sempre estão ;
M olador grande proveito disto tira
L ançando alfinetadas a *crayon*.
L ssim como D. Quixote, lança em riste
D e vento os moinhos arrazou,
D amolador com o *rebolo* e muito xiste
R ajadas aos *tartufos* já mandou.

A Virgem.

Qual flôr matisada das campinas
 As pet'las desdobra
 E o rocio da manhã suave e doce
 Na corola recebe ;
 Assim a virgem, meiga, pura e bella
 Aos effluvios divinos abre o peito
 E a gotta de amor immaculado
 Em terrestre transforma, o anjo alado.
 E qual o Pelicano afflicto geme
 Alimento buscando,
 E com o sangue do seio affectuoso
 Os filhinhos sacia ;
 Assim a virgem de pezares inda inepta
 Com o pranto primeiro allivio empresta
 Ao presagio infeliz que o seio aquece
 E de medo e temor a alma estremece.
 E se a flôr pendente d'haste perde o viço
 E o orvalho não póde
 Dar-lhe a vida passada: a flôr definha
 E crestada fenece ;
 Assim a virgem da vida no começo
 Soluçando delira, pende a fronte
 E sonhando cherubins, seus companheiros
 Do mundo os vãos, deixa, tão rasteiros.
 E se o triste Pelicano embalde busca
 A prole alimentar ;
 Os filhos vê morrer de fome exhaustos
 E com elles expira.
 Assim virgem seu presagio vê cumprido
 Assiste ao extalar das cordas d'alma,
 Assiste ao morrer das esperanças
 E vai fruir no céu doces bonanças.

Valentim Junior.

Rio, 3 de Maio de 1874.

Charada.

Serei tudo que quizerem/2
 Porém CRIADO não sou
 De lugar sou advébio 1
 Porém soffrimento dou 1

Conceito.

Em qualquer parte que estejas
 Sempre, sempre me has de vêr
 Olha bem ! repara em mim
 Que has de me conhecer.

ALFINETADAS.

Amigo AMOLADOR.

Saude, paz e muitos assignantes.

Eu não sei, se o meu amigo AMOLA DÔR ou se AMOLA A MO-
 LA, que aperta e AMOLA, todos aquelles, que não andão direitos,
 como um PARAFUZO.

Eu PARAFUZO tambem comigo, perguntando: — Devo escre-
 ver-lhe ? A consciencia me responde então: — Escreve !.... Motivo
 porque ahi vão algumas LINHAS, que desenrodilhadas do NOVELO
 do pouco saber, sempre servirão para COZER o SACCO dos meus
 cumprimentos, dizendo-te por introito: — Bemvindo sejas folgasão
 e divertido AMOLADOR, bem vindo, muito bem vindo !

E' tal o meu interesse pela tua respeitavel pessoa, que não
 te AMO LA DOR alguma, antes te APETEÇO a melhor saude e A PÊ-
 TEÇO os maiores elogios, saudando-te, como mais um desses gra-
 ciosos criticos que tem por divisa a phrase latina — RIDENDO
 CASTIGAT MORES, que produz o mesmo effeito nos criticados, que
 as tres terriveis e misteriosas palavras do festim de Balthazar —
 Alave — Thechet e Fares — COMO SOMBRAS IMPLACAVEIS E PAVO-
 ROSOS ESPECTROS, a quem tirarão o chapéo, curvando-se em acto
 de respeitosa civilidade.

Sejas portanto bem apparecido com o rebolo da tua critica !
 Eu estou bem certo, que terás de amolar muitos ferrinhos novos,
 desgastando-os na pedra magica da tua amolação, a fim de se
 tornarem melhores; bem assim te cançarás tambem em desenfer-
 rugar muitos ferros velhos, que jazião no esquecimento para se-
 rem expostos novamente apparecendo com outra face e já desen-
 capotados da immensa e grossa camada de ferrugem, que os con-
 fundia, nos caixões dos ferros inuteis. Estou mais que convencido,
 que, desde a tesoura — avô, isto é, a de maior dimensão, até á
 bisneta — tesourinha de aparar as unhas, todas, sem exceptuar
 uma, ficarão com um córte magnifico, devido ás provas da tua
 desgastadora pedra, que ao compasso de teu pé tão habilmente
 deve girar, produzindo o effeito desejado.

Meu amigo de uma grande carta de alfinetes que possuo,
 vou apenas mandar-te um PENTE; desculpa SER PENTE de alfine-
 tes de ferro, não te assustes e COBRA animo, porque pertendo lhe
 faças as pontas unicamente para bem servirem nos mysteres a
 que os devo e quero applicar. Eis os alfinetes :

O 1.º — Pretendo que tenha a ponta bem fina para ser pre-
 gado com segurança, afim de pendurar as botas com que morre o
 Luiz Fernandes em Val-Flor, vindo do quarto como COELHO, que
 sae da toca, depois de alguns dias de cama.

O 2.º — Eu conto que seja tambem de ponta penetrante
 para entrar bem e com sustancia afim de aguentar o pezado sacco
 de delicadeza que o Luiz de S. Luiz dispensa com os seus em-
 pregados.

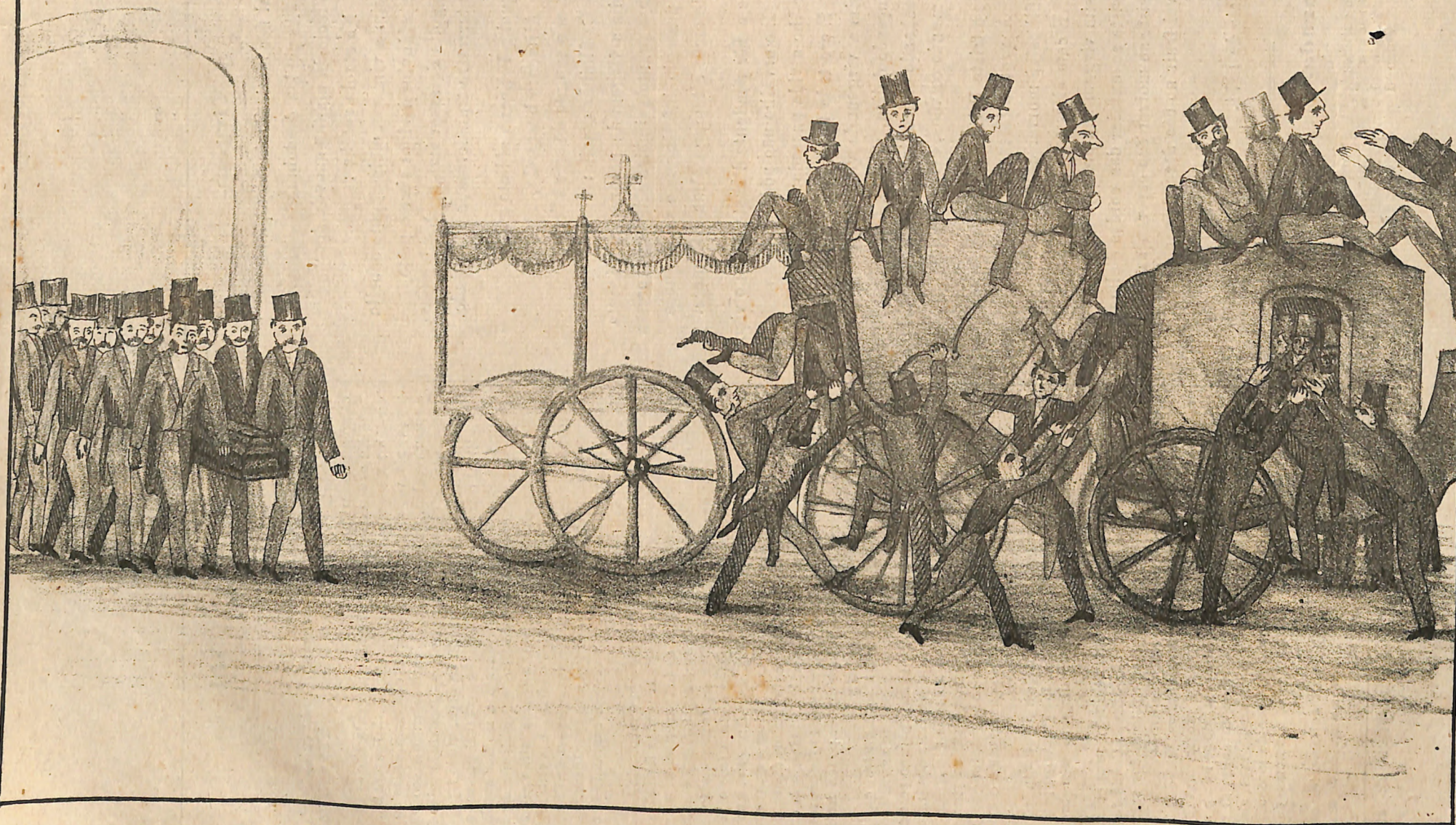
O 3.º — Que tenha uma ponta bem feita para entrar fundo
 e poder segurar a reputação artistica da filha do Conde de S. Thia-
 go — que N'um desce nunca — até chegar á terra dos saloios onde
 depois póde cair sem susto sem temer perder-se.

O 4.º — Com este, meu caro AMOLADOR, eu desejo muito
 esmero e ponta bem fina, porque preciso pregar um rabo — leva
 nas abas do paletot do PAE Raymundo em que se leia o seguinte :
 — Constantino Judas de pau preto e artista de dança de velhos ! —

O 5.º — Este poderá ser menos apurado, mas ainda assim
 espero que o amole para pendurar o processo do incendio do thea-
 tro de Pernambuco, que foi FURTADO pelas chammas de um mo-
 mento para o outro.

Por enquanto vão esses alfinetes unicamente, se ficarem
 bem amolados conte com a protecção e a amizade do seu admira-
 dor e criado — O REMORSO MORTO.

Typ. do Amolador, rua dos Principes n. 22, sobrado.



Um passeio de carro ao cemiterio.

Ha muita criança por esta cidade, que aproveitam a occasião dos enterros, para dar um passeio de carro de nariz de folha, e quasi sempre se observa o que está estampado.